

30/Junho/2015

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- Sai a **Sondagem da Indústria** (divulgado pela FGV): indicações sobre o estado geral da economia nacional e suas tendências (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Sondagem Setor de Serviços**: informa as tendências de curto prazo e o estado geral das empresas do setor (Vide notícia abaixo);
- Sai o **Índice de Preços ao Produtor (IPP)**: mede a evolução dos preços de produtos na porta de fábrica, sem impostos e fretes, de 23 setores da indústria brasileira de transformação (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Nota de Política Fiscal**: dados sobre o montante e composição da dívida pública federal.

### ➤ Mundo:

- **Alemanha**: Sai a Confiança empresarial e a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Itália**: Sai a Taxa de desemprego (Mensal) e o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual) e o Índice de preços ao produtor (IPP) (Mensal e Anual);
- **Grã Bretanha**: Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **África do Sul**: Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Canadá**: Sai o Produto interno bruto (PIB) (Mensal);
- **Europa**: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Anual);
- **Estados Unidos**: S&P Case-Shiller HPI: índice de preços de moradias referente ao mercado imobiliário residencial norte-americano. *Consumer Confidence*: índice que mede, por meio de entrevistas, a situação econômica atual e expectativa do consumidor norte-americano para o futuro próximo;
- **China**: Produção Industrial: variação mensal da produção industrial na China.

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ Rede inteligente

Fonte: Brasil Econômico



Das 63 distribuidoras de energia existentes no país, pelo menos 14 desenvolvem projetos de *smartgrids*, redes inteligentes em que a tecnologia da informação viabiliza outros serviços além do fornecimento da eletricidade. Só o Grupo Eletrobras assinou em fevereiro contrato para a instalação de 110 mil pontos inteligentes, distribuídos por 6 estados do Norte e Nordeste. Outras 8 iniciativas estão espalhadas pelas regiões Sudeste, Sul e Nordeste. Em 2013, havia 1,2 milhão de residências conectadas a redes inteligentes no Brasil, segundo levantamento da consultoria Frost & Sullivan, que projeta para 2018 um total de 15 milhões de domicílios atendidos. Apesar das estimativas de uma expansão



acelerada, o mercado brasileiro (e o latino-americano) ainda compram poucos medidores digitais de consumo de energia. O aparelho é peça fundamental nas *smart grids*. Nos Estados Unidos, 75% das compras de novos medidores pelas distribuidoras são de unidades inteligentes, enquanto na América Latina 85% ainda são medidores básicos. No país, as perdas comerciais (decorrentes principalmente de furtos e fraudes) alcançaram no ano passado 5,63% da energia injetada no sistema global pelas distribuidoras brasileiras, de acordo com dados da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee). No caso da Eletrobras, um primeiro projeto-piloto começou a ser desenvolvido em Parintins (AM). A distribuidora local (Eletrobras Amazonas Energia) amargou no ano passado perdas de 37,6%. Até setembro de 2016, está prevista a instalação pela Itron de 110 mil pontos de medição digital no Amazonas, no Acre (na rede da Eletroacre), Rondônia (Ceron), Roraima (Bovesa), Piauí (Cepisa) e Alagoas (Ceai), conta Emerson Souza. Nos Estados Unidos, por exemplo, o Escritório de Distribuição e Confiabilidade de Energia, do Departamento de Energia, recebeu em 2009 verba de US\$ 4,5 bilhões para modernização do sistema elétrico nacional. Na Itália, a gigante do setor de energia Enel já manifestou interesse em tornar sua infraestrutura disponível para cabos de fibra ótica, aproveitando o fato de que nos próximos 4 anos vai instalar para seus clientes novos medidores inteligentes. Mas não vai oferecer serviços de banda larga. Em 2013, havia 1,2 milhão de residências conectadas a redes inteligentes no Brasil, segundo levantamento, que projeta para 2018 um total de 15 milhões de domicílios atendidos.

#### ✓ Austrália e a matriz energética de fontes renováveis até 2050

Fonte: Energia Nordeste



A Austrália tem uma grande meta a ser atingida até 2050. O maior país da Oceania quer que sua matriz energética seja composta somente por fontes renováveis de energia e de relativo baixo custo, segundo o estudo *Australia can Cut Emissions Deeply and the Cost is Low*, encomendado pelo WWF-Austrália em parceria com a Australian National University. O estudo aponta que devido às quedas no custo da redução das emissões é uma dos motivos para uma meta tão ambiciosa. As condições climáticas do país, bastante semelhantes ao Brasil, também são um ponto a favor. O relatório também apresenta uma queda no custo das usinas de energia solar em grande escala no país. Além disso, a economia do país vai crescer para cerca de duas vezes e meia o seu tamanho atual em

2050, enquanto as emissões são reduzidas drasticamente abaixo dos níveis atuais. Apenas recorrendo à eficiência energética, a Austrália pode atingir zero emissões líquidas. A mudança para um sistema elétrico de zero emissões de carbono, troca do uso direto de combustíveis fósseis para energia elétrica também podem ser fatores chaves para o país reduzir suas emissões de gases nocivos.

#### ✓ Brasil e EUA se comprometem em aumentar a participação da energia renovável

Fonte: DCI



Brasil e Estados Unidos prometeram aumentar a participação da energia renovável de fontes não hidrelétricas em suas matrizes energéticas para 20% até 2030, em um esforço para mostrar comprometimento com o combate às mudanças climáticas. Os dois países fizeram o anúncio em um comunicado conjunto divulgado durante encontro da presidente Dilma Rousseff com o presidente do EUA, Barack Obama, na Casa Branca. O Brasil também prometeu reflorestar 12 milhões de hectares de florestas até 2030 e concordou em levar adiante um plano sobre mudança climática "amplo e ambicioso", que "representa seu maior esforço possível além de suas ações atuais".

#### ✓ América Latina será destaque em energia eólica em 2019

Fonte: Energia Nordeste



O Conselho Global de Energia Eólica (GWEC) divulgou o seu relatório anual do Conselho Global de Energia Eólica (GWEC) com as previsões para o mercado eólico mundial 2015-2019. O estudo aponta que para 2019, a capacidade da América Latina deve chegar a 6



GW no ano, acumulando um total de 33.5 GW, com o Brasil e México no topo do grupo. A entidade é otimista quanto às previsões do crescimento da energia eólica no mundo. A estimativa é de que o mercado mundial deva atingir 50 GW de capacidade eólica instalada somente neste ano, com potencial para 60 GW por ano em 2018. Segundo as previsões, no mercado mundial, a China seguirá na liderança. Porém, o relatório destaca a América Latina, especialmente o Brasil, como futuros líderes. No ano passado, o Brasil figurou como 4º maior mercado do mundo.

### ✓ Tarifas da Energisa Tocantins ficarão mais caras

Fonte: Canal energia



POLÍTICA  
E REGULAÇÃO

A Energisa Tocantins foi autorizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica a aplicar aumento médio na tarifas de 5,88%. O reajuste entrará em vigor no próximo dia 4 de julho e terá impacto de 6,52% em média na alta tensão e de 5,64% médios para os consumidores atendidos em baixa tensão. O item que mais influenciou no reajuste da empresa foi o pagamento da primeira parcela dos empréstimos da Conta ACR. Os recursos contratados no ano passado e neste ano para pagamento do custo adicional das distribuidoras com compra de energia serão pagos pelo consumidor entre 2015 e 2020. A distribuidora atende 556 mil unidades consumidoras em 139 municípios no estado de Tocantins.

### ✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm manhã de avanço em Nova York e Londres nesta terça-feira (30). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 58.69, registrando uma alta da ordem de 0.62% em relação ao fechamento de segunda-feira (29). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 62.69 hoje, também registrando um avanço da ordem de 1.10%, igualmente em relação ao fechamento de segunda.

### ✓ AES Eletropaulo terá aumento médio de tarifas

Fonte: Canal Energia



POLÍTICA  
E REGULAÇÃO

As tarifas da AES Eletropaulo (SP) terão aumento médio de 15,23% no próximo sábado, 4 de julho, resultante da revisão tarifária periódica da distribuidora, aprovado pela ANEEL. Para os consumidores atendidos em alta tensão, o índice médio será de 11,73%, enquanto na baixa tensão o consumidor pagará em média 17,04% a mais na tarifa. Do resultado final de revisão, pouco mais de seis pontos percentuais são referentes ao custo do pagamento dos empréstimos da Conta ACR para socorro às distribuidoras no ano passado e neste ano. O aumento permanecerá pelos próximos 54 meses, quando então será retirado da tarifa. Outros dois itens que também influenciaram o resultado da revisão da AES Eletropaulo foram a variação dos custos com a compra de energia (CVA) e a tarifa de Itaipu. Em relação à CVA, o custo é atribuído à projeção feita pela Aneel para a variação da energia, que coincidiu com uma expectativa de PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) baixo. Já a tarifa de Itaipu impactou em razão do aumento do risco hidrológico e da variação do dólar. A tarifa da distribuidora, que estava entre as mais baixas no ranking de distribuição, aumentou 83,23% desde janeiro de 2013 (passou de R\$ 238,01/MWh para R\$ 436,11/MWh). Além do processo tarifário, a Aneel aprovou os limites dos indicadores de qualidade que medem a duração (DEC) e a frequência (FEC) das interrupções no fornecimento de energia para o período de 2016 a 2019. A distribuidora atende 6,7 milhões de unidades consumidoras em São Paulo e região metropolitana.



### ✓ **Indústrias paulistas e mineiras pedem redução de preços de energia como no Nordeste**

Fonte: O Estado de São Paulo



ENERGIA ELÉTRICA

As indústrias eletrointensivas de São Paulo e Minas Gerais estão pedindo isonomia ao governo federal para também terem direito à energia barata e de longo prazo que foi concedida a sete indústrias localizadas no Nordeste por meio da Medida Provisória 677, que está em tramitação no Congresso Nacional. O governo federal prorrogou contratos que empresas como Braskem, Vale e Gerdau tinham com a Chesf, subsidiária da Eletrobrás, a preços que vão girar em torno de R\$ 130 o megawatt/hora, em contratos de 20 anos, e que não são encontrados hoje no mercado de energia. Essa energia virá da usina hidrelétrica de Sobradinho, que já teve sua concessão vencida e que vai fornecer boa parte dos cerca de 800 MW que são necessários para abastecer as plantas da Braskem, Vale, Gerdau, Dow Química, Ferbasa, Mineração Paraíba e Paranapanema na região. O preço da energia de Sobradinho é de R\$ 30 e a diferença que será paga por esses consumidores irá para um fundo criado pela MP, que tem o objetivo de incentivar a geração de energia na região. Em Minas Gerais, a indústria de ferroligas está usando sua bancada de deputados para tentar a isonomia de preços e prazos, também por meio de emendas à MP. O custo da energia para essas indústrias representa entre 20% e 50% de seus gastos totais. Como o preço da energia subiu drasticamente, a oferta está escassa e no mercado à vista está em torno de \$ 400, a opção foi paralisar atividades. As indústrias beneficiadas alegam que têm um tratamento jurídico especial, pois são as únicas no País ligadas diretamente a uma empresa geradora. Ou seja, não são cativos, atendidos pelas distribuidoras, ou livres, como as empresas que compram energia no mercado. Essas empresas já tiveram seus contratos renovados em 2010 por 5 anos e, segundo fontes, o compromisso era de que depois elas migrassem para o mercado livre. Esse teria sido o motivo de vários vetos da presidente Dilma Rousseff a emendas de prorrogação dos contratos. Uma das empresas mais beneficiadas foi a Braskem, que pertence ao grupo Odebrecht. O ministério diz não descartar soluções para eletrointensivas instaladas em outras regiões do País, desde que atendidos requisitos semelhantes.

### ✓ **Bandeira tarifária vermelha em julho**

Fonte: ANEEL



POLÍTICA  
E REGULAÇÃO

A energia elétrica terá um custo mais elevado no mês de julho devido à bandeira tarifária vermelha, que significa um acréscimo de R\$ 5,50 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. A cor da bandeira para este mês foi divulgada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O sistema de bandeiras tarifárias, que começou a vigorar neste ano, indica se a energia custará mais ou menos, conforme as condições de geração de eletricidade, e com isso tentar estimular o uso consciente da energia elétrica, sem desperdício.

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ **Índice de Preços ao Produtor fica em 0,15% em maio**

Fonte: IBGE

O IPP mede a evolução dos preços de produtos "na porta de fábrica", sem impostos e fretes, de 23 setores das indústrias de transformação. A oferta mundial de soja contribuiu bastante para que os preços tivessem queda. E para o lado da química, o fato desses produtos, os preços do custo da química não terem elevado os preços. No mês passado, outros produtos químicos encabeçaram os aumentos dos preços. Em maio, na comparação contra o mês anterior, 17 das 23 atividades apresentaram variações positivas de preços, com destaque para equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-2,8%), perfumaria, sabões e produtos de limpeza (2,04%), bebidas



(1,84%) e têxtil (1,56). Em termos de influência, na comparação mensal, sobressaíram alimentos (-0,12 p.p.), veículos automotores (0,09 p.p.), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-0,07 p.p.) e bebidas (0,06 p.p.). Em maio, os preços do setor de alimentos recuaram 0,63% em relação a abril, exercendo o maior impacto negativo no resultado global. Os produtos em destaque, em termos de influência, na comparação com o mês anterior, foram "resíduos da extração de soja", "carnes e miudezas de aves congeladas" e "óleo de soja refinado". No ano, as maiores variações partiram de outros equipamentos de transporte (12,60%), fumo (11,45%), madeira (9,40%) e papel e celulose (8,29%). Os setores de maior influência foram veículos automotores (0,40 p.p.), refino de petróleo e produtos de álcool (-0,34 p.p.), outros produtos químicos (0,32 p.p.) e papel e celulose (0,29 p.p.).

#### ✓ **Percentual de famílias brasileiras endividadas recua pela 1ª vez em 4 meses**

Fonte: Agência IN

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostra que, em junho, o percentual de famílias endividadas registrou queda pela primeira vez em 4 meses, caindo também na comparação anual. O percentual alcançou 62,0%, recuo em relação aos 62,4% registrados no mês de maio e ante os 62,5% verificados no mesmo período de 2014. Houve aumento, porém, em ambas as bases de comparação, no percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso e entre aquelas que relataram não ter condições de pagar suas contas atrasadas. A proporção de famílias com dívidas ou contas em atraso alcançou 21,3% sobre 21,1% em maio e 19,8% em junho de 2014. O percentual daquelas que permanecerão inadimplentes atingiu 7,9% em junho sobre 7,4% em maio e 6,6% em junho de 2014. Esse foi o maior patamar já registrado desde outubro de 2011. A proporção de famílias brasileiras que se declararam muito endividadas manteve-se estável entre os meses de maio e junho (12,5% do total), mas registrou aumento em relação ao patamar observado em junho de 2014, de 11,9%. O tempo médio de adiamento do pagamento de contas ou dívidas em atraso foi de 59,6 dias em junho – abaixo dos 60,8 registrados no mesmo período de 2014. O período médio de comprometimento de renda com as dívidas foi de 7,1 meses, sendo que 33,1% dos entrevistados informaram que o prazo é superior a um ano. O cartão de crédito é o principal motivo de débito para 77,2% das famílias endividadas, seguido por carnês (16,3%) e, em 3º, por financiamento de carro (13,4%). As condições menos favoráveis de contratação de novos empréstimos e de renegociação de dívida, somadas ao recuo dos rendimentos dos trabalhadores, têm levado a uma piora na percepção das famílias em relação ao seu endividamento.

#### ✓ **Dólar recua após 4 sessões em alta**

Fonte: BC

O temor de saída da Grécia da zona do euro ganhou força, mas ainda assim no Brasil o dólar conseguiu fechar em baixa, após ter avançado durante boa parte da sessão. O câmbio acompanhou de perto a tendência externa da moeda norte-americana, que no meio da tarde também passou a cair diante do euro. Internamente, as cotações também foram influenciadas pelo fluxo positivo para o Brasil e por operações relacionadas ao vencimento de contratos cambiais na quarta-feira. Após 4 sessões seguidas de alta, o dólar fechou em baixa de 0,45% no balcão, cotada em R\$ 3,114. O dólar abriu com alta generalizada ante seus pares, reagindo ao agravamento da crise na Grécia durante o fim de semana. As autoridades rejeitaram estender a ajuda ao país, que tem uma dívida de 1,6 bilhão de euros para pagar ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Além disso, o governo grego aprovou a realização de um plebiscito no dia 5 de julho, para que a população decida se a Grécia deve ou não aceitar as condições impostas pelos credores. Diante da corrida bancária dos gregos para sacar recursos, o governo determinou o fechamento dos bancos ao longo desta semana como forma de controle de capital. A bolsa de valores de Atenas também não funcionará nos próximos dias. Fonte do governo disse que a Grécia não pagará a dívida de amanhã, o que elevou substancialmente os temores de saída do país da zona do euro e eventuais consequências sobre a economia global. À tarde, porém, a divisa dos EUA perdeu força, passou a cair ante o real e a renovar mínimas, em linha com a inversão da alta diante do euro e entrada de fluxo de recursos. A moeda única avançava a US\$ 1,123 perto das 16h30. O nível mais baixo do dólar no balcão foi de R\$ 3,106 (-0,70%).



### ✓ **Setor público do país registra déficit primário em maio**

Fonte: America Economia

O governo não conseguiu economizar para pagar os juros da dívida pública, em maio. De acordo com dados do Banco Central (BC), divulgados, o setor público consolidado (governos federal, estaduais e municipais e empresas estatais) apresentou déficit primário de R\$ 6,9 bilhões, no mês passado. Em maio de 2014, o resultado negativo foi maior: R\$ 11,046 bilhões. Nos 5 meses de 2015, houve superávit primário de R\$ 25,547 bilhões, contra R\$ 31,481 bilhões em igual período de 2014. Em 12 meses encerrados em maio, o setor público registrou déficit primário de R\$ 38,469 bilhões, 0,68% do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país. O superávit primário, economia de recursos para pagar os juros da dívida pública, ajuda a conter o endividamento do governo, em médio e longo prazos. Para este ano, a meta de superávit primário para o setor público corresponde a R\$ 66,3 bilhões ou 1,1% do PIB. O Governo Central (Tesouro, Banco Central e Previdência) registrou déficit primário de R\$ 8,869 bilhões, enquanto os governos estaduais registraram superávit primário de R\$ 1,731 bilhão. Os governos municipais também conseguiram economizar, registrando superávit primário de R\$ 309 milhões. Já as empresas estatais federais, estaduais e municipais, excluídos os grupos Petrobras e Eletrobras, registraram déficit primário de R\$ 72 milhões. Em 5 meses, o Governo Central registrou superávit primário de R\$ 6,655 bilhões, os estaduais, R\$ 16,236 bilhões e os municipais, R\$ 3,002 bilhões. As empresas estatais registraram déficit primário de R\$ 346 milhões. Os gastos com os juros que incidem sobre a dívida chegaram a R\$ 52,877 bilhões, em maio, e acumularam R\$ 198,937 bilhões, nos 5 meses do ano. Em maio, o déficit nominal, formado pelo resultado primário e as despesas com juros, chegou a R\$ 59,777 bilhões. De janeiro a maio, o setor público registra déficit nominal de R\$ 173,390 bilhões. A dívida líquida do setor público chegou a R\$ 1,903 trilhão em maio, o que corresponde a 33,6% do PIB. Em relação a abril, a dívida em proporção do PIB caiu 0,1 p.p. A dívida bruta chegou a R\$ 3,538 trilhões ou 62,5% do PIB, com aumento de 0,9 p.p em relação a abril.

### ✓ **Grécia propõe novo acordo para a sua dívida**

Fonte: Agência Lusa

A Grécia pediu à União Europeia um novo acordo de financiamento de dois anos para salvar o país da crise, anunciou o gabinete do primeiro-ministro grego, Alexis Tsipras. Em um documento dirigido ao Fundo Europeu de Estabilização Financeira, o governo grego afirma que "continua à mesa das negociações" e "propôs hoje um acordo de 2 anos" para cobrir as suas necessidades de financiamento. A proposta surge horas antes do fim do prazo para a Grécia reembolsar o Fundo Monetário Internacional (FMI) em quase 1,6 bilhão de euros.

### ✓ **Índice de desemprego na zona do euro permanece inalterado em maio**

Fonte: France Presse

O índice de desemprego permaneceu inalterado na zona do euro entre abril e maio, a 11,1%, o menor nível desde março de 2012, anunciou a agência europeia de estatísticas Eurostat. Em maio de 2014, a taxa de desemprego no bloco era de 11,6%. Em maio, a Eurozona tinha 17,73 milhões de desempregados, 939.000 a menos que um ano antes. Ao mesmo tempo, a Eurostat informou que a inflação na zona do euro caiu a 0,2% em junho, contra 0,3% em maio, segundo a primeira estimativa. A notícia é ruim para o Banco Central Europeu (BCE), que coordena uma política de compra em larga escala de ativos para evitar o risco de deflação.

## NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

### ✓ **Confiança da indústria cai em junho no Brasil**

Fonte: Brasil Econômico

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) brasileira recuou 4,9% em maio e renovou o menor nível da série iniciada em outubro de 2005 ao mostrar fraqueza pelo 5º mês seguido. O ICI caiu a 68,1 pontos em junho, contra 71,6 pontos em maio, quando teve queda de 1,6% na comparação com o mês anterior, informou a Fundação Getúlio

Vargas (FGV). O Índice da Situação Atual (ISA) perdeu 5,6% e chegou a 70,4 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE) recuou 4,2%, a 65,8 pontos. Ambos também chegaram ao menor nível da série. Por sua vez, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada teve queda de 0,8 ponto percentual, chegando a 78,2% em junho, o menor patamar desde abril de 2009 (78%). A fraqueza da produção industrial brasileira intensificou-se no início do segundo trimestre com queda de 1,2% em abril na comparação com o mês anterior, com destaque para a debilidade dos investimentos.

✓ **Índice de confiança das empresas de serviços cai em junho no Brasil**

Fonte: **Jornal do comércio**

O Índice de Confiança de Serviços (ICS), medido pela Fundação Getulio Vargas (FGV), recuou 4,5% em junho, em comparação a maio, ao passar de 84,5 para 80,7 pontos, na série com ajuste sazonal. Foi 5ª queda no ano: o índice registra no mês o menor nível da série iniciada em junho de 2008. O ajuste sazonal ocorre quando os técnicos descontam o aumento das vendas de produtos em feriados ou datas comemorativas. A pontuação mede o grau de confiança dos empresários de serviços: acima de 100, indica otimismo das empresas. Quanto mais baixa a pontuação em relação a 100, maior é o pessimismo. O índice de junho revela que está piorando a percepção das empresas em relação a possibilidade de novos investimentos e à criação de empresas. A pesquisa foi feita em 2 mil empresas de serviço. A avaliação das empresas de serviços prossegue bastante negativa ao final do 2º trimestre, sobretudo em relação à situação corrente dos negócios.

✓ **Alcoa fechará fábrica de alumínio primário em Poços de Caldas**

Fonte: **Dow Jones Newswires**

A Alcoa anunciou que fechará sua fábrica de alumínio primário em Poços de Caldas (MG), um ano depois de reduzir a produção local devido às condições de mercado. O fechamento será imediato, remove permanentemente uma unidade de fundição de alto custo do sistema da Alcoa. Um dos principais custos é o custo de energia elétrica. A desativação da fábrica mineira vai reduzir a capacidade global de fundição da Alcoa em 96 mil toneladas métricas, a 3,4 milhões de toneladas. A Alcoa informou que vai registrar uma despesa resultante de US\$ 100 milhões a US\$ 110 milhões, ou de US\$ 0,08 a US\$ 0,09 por ação, no trimestre atual. Em maio do ano passado, a empresa já havia reduzido a produção em Poços de Caldas. As condições que levaram ao corte não melhoraram desde então.



### MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑			
29/06/2015			
Desempenho da bolsa			
ESTACIO PART ON NM	<b>3,66</b>	R\$ 17,83	↑
KROTON ON NM	<b>2,06</b>	R\$ 11,89	↑
MARFRIG ON NM	<b>1,60</b>	R\$ 5,73	↑
CIELO ON NM	<b>1,44</b>	R\$ 42,88	↑
CIA HERING ON NM	<b>1,16</b>	R\$ 12,22	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
29/06/2015			
Desempenho da bolsa			
BRADSPAR PN N1	<b>-3,25</b>	R\$ 10,72	↓
VALE ON N1	<b>-3,07</b>	R\$ 18,61	↓
VALE PNA N1	<b>-2,22</b>	R\$ 15,89	↓
TIM PART S/A ON NM	<b>-1,95</b>	R\$ 10,04	↓
GERDAU MET PN N1	<b>-1,80</b>	R\$ 6,54	↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

\*\*Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

### TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (30/06/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↓	3,1019	3,1026
	Euro (Ptax*)	↓	3,4592	3,4603

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

### ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção							
	Maio.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	...	...	0,36	<b>-0,11</b>	<b>-0,57</b>	0,10
Produção industrial Total (%)	...	...	<b>-0,80</b>	<b>-0,90</b>	0,30	<b>-1,60</b>	<b>-1,20</b>
IPCA	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
	2015 (*)						
PIB (%)	<b>-0,90</b>						
PIB Agropecuária	<b>0,60</b>						
PIB Indústria	<b>-2,50</b>						
PIB Serviços	<b>-0,20</b>						

(\*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV



## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

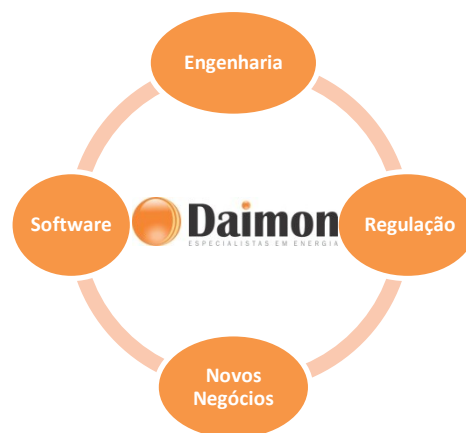
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.